LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: OS DESENHOS INFANTIS NAS AULAS DE ARTES

SELENI OLBERGA DE OLIVEIRA

RESUMO

Ao pensar na criança e suas fases de desenvolvimento, é comum associar a presença de alta expressividade, abertura e ímpeto de conhecimento a partir de uma postura ativa e curiosa. Neste sentido, é comum que a criança utilize de diversas linguagens para se comunicar e expressar tudo que assimila, observa e constrói ao seu redor. Com isso, pode-se dizer que o desenho é uma das ferramentas mais utilizadas na primeira infância e, por isso, quando associado a um trabalho direcionado por profissionais, pode servir de instrumento de avaliação e desenvolvimento. Diante desse contexto, o estudo teve como objetivo explorar a importância dos desenhos para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil, sob o olhar da educação artística. Foi desenvolvido um estudo bibliográfico, que evidenciou que os desenhos estão intimamente ligados a arte da expressão e comunicação, sendo uma linguagem muito utilizada pelas crianças em suas diferentes fases de maturação. Em seus desenhos, é comum que expressem as suas construções, assimilações e visões, servindo então como um instrumento de representação do contexto em que estão inseridas.

Palavras-chave: Artes; Desenho; Desenho infantil.

LANGUAGE, COMMUNICATION AND EXPRESSION: CHILDREN'S DRAWINGS IN ART CLASSES

ABSTRACT

When thinking about children and their development stages, it is common to associate the presence of high expressiveness, openness and impetus for knowledge from an active and curious posture. In this sense, it is common for children to use different languages to communicate and express everything they assimilate, observe and build around them. With this, it can be said that drawing is one of the most used tools in early childhood and, therefore, when associated with work directed by professionals, it can serve as an instrument of evaluation and development. Given this context, the study aimed to explore the importance of drawings for the development of children in Early Childhood Education, from the perspective of artistic education. A bibliographical study was developed, which showed that drawings are closely linked to the art of expression and communication, being a language widely used by children in their different stages of maturation. In their drawings, it is common for them to express their constructions, assimilations and visions, thus serving as an instrument of representation of the context in which they are inserted.

Keywords: Arts; Design; Childish drawing.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade muito se discute sobre maneiras de otimizar o processo educativo, de forma a inserir o aluno como integrante ativo no processo de ensino aprendizagem, para que construa seu próprio conhecimento de forma ativa, dinâmica e compatível com a sua faixa etária, possibilitando o desenvolvimento de suas potencialidades de forma divertida e prazerosa.

De acordo com Ferreira (2011, p. 22), "o educador deve ter a sensibilidade em gerar a curiosidade, desafios e descobrir interesses de seus alunos". Dessa forma, há uma busca por recursos que deixem o ensino mecanicista e insira práticas construtivistas.

O desenho na Educação Infantil explora a linguagem natural da criança, estimulando o seu desenvolvimento de forma lúdica através da criatividade, exploração do meio, imaginação e expressão.

É muito comum verificar escolas que ressaltam a alfabetização precoce como sucesso de suas práticas, no entanto, sabe-se que cada fase deve ser vivida plenamente, onde cada uma assume um marco importante para o desenvolvimento da criança.

Além disso, usando da linguagem natural da criança, é possível que ela expresse sua visão de mundo, aprenda a lidar com os seus sentimentos, e façam parte de um processo de ensino aprendizagem mais interativo, dinâmico, que valorize suas contribuições, auxiliando na criação da autoestima, criticidade e visão de mundo, também essenciais para as fases posteriores da alfabetização e letramento. Dessa forma, a pergunta norteadora é: Como o desenho pode ser inserido como prática pedagógica no ensino das Artes na Educação Infantil?

O presente estudo tem como objetivo explorar a importância dos desenhos para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil, sob o olhar da educação artística. Para a consecução dos objetivos propostos, foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos nas bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Os descritores elegíveis para estudo foram: artes, desenho, desenho infantil.

DESENVOLVIMENTO

O desenho na Educação Infantil

Sabe-se que o processo de escolarização desenvolve novas experiências, sensações, conhecimentos, valores, habilidades e autonomia, oferecendo a base para o desenvolvimento pleno do aluno a longo prazo, representando a transposição da dependência para a independência (OSTETTO, 2012).

Tratando da Educação Infantil, sobretudo, são necessárias propostas de ensino que visem a socialização, afeto, estímulo e ampliação da linguagem, raciocínio, memória, e potencialidades individuais (SANS, 2002).

Dessa forma, destaca-se por meio do universo lúdico a oportunidade de ampliação do conhecimento, habilidades e descoberta de novas potencialidades. Assim, através da arte a criança expressa sentimentos, medos, angústias, sonhos, frustrações, entre outros. E por isso, é fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional, sendo de suma importância que o professor encontre meios que usá-la como recurso pedagógico para auxiliar na manifestação e comunicação com o mundo (OSTETTO, 2012).

Para Piaget (1977), por meio da epistemologia busca-se compreender como o ser humano constrói conhecimento e quais são as etapas necessárias para tal. Além disso, a inteligência apresenta-se como a organização do conhecimento, envolvendo diversos estágios para sua efetivação.

A necessidade de expressar sentimentos e emoções nos acompanha ao longo de toda a vida. No entanto, o que muda é a maneira como somos capazes de nos expressar. Sendo assim, uma das formas de expressão do universo infantil é o desenho. É válido ressaltar que a criança não é capaz de distinguir entre a realidade visual e emocional, então suas representações gráficas possuem muito valor pois indicam muitos significados (SANS, 2002).

De acordo com Moreira (2012), o desenho é caracterizado pelo conjunto de atividades humanas que culminam na criação e fabricação concreta, em materiais diversos, de um mundo completamente figurativo.

Sans (2002), conceitua o desenho como uma representação gráfica, de formas, podendo ser colorida ou não. Já Ferreira (2011, p.11), destaca o desenho como "representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos, manchas ou ainda, uma arte técnica de representar, com lápis, pincel etc. um tema real ou imaginário expressando a forma".

À medida que a criança desenha, apropria-se de novos conhecimentos e saberes históricos, culturais e sociais, já que a criança entende o desenho como o ato de brincar. Dessa forma, são desenvolvidas potencialidades cognitivas e emocionais, pois revelam conceitos e valores de transformação do invisível para visível (FERREIRA, 2011). O referido autor complementa:

> A importância da atividade do desenho para a criança pequena está em permitir a ela a possibilidade de expressar a aprendizagem já adquirida, revelando seus pensamentos, sentimentos e expectativas, bem como em abrir espaço para a construção de novos saberes através da mediação com outras crianças ou um sujeito mais experiente (FERREIRA, 2011, p. 43).

Tanto o desenho como a pintura trabalham de acordo com a proposta pedagógica da educação, que proporciona saberes artísticos e culturais. Além disso, através destas produções, a criança tem a oportunidade de se comunicar com o outro e expressar a concepção que tem do mundo, devendo ser apreciado como uma narrativa por quem vê o resultado.

Porcher (1982, p. 21), faz as seguintes considerações sobre o assunto: "Os desenhos representam atos de Inteligência. Para a criança, representa uma das maneiras fundamentais de apropriar-se do mundo".

Oliveira (2000) mostra que no âmbito sócio-histórico, o desenvolvimento gráfico da criança ocorre por um processo envolvendo história, cultura e a sociedade, estando diretamente ligado ao desenvolvimento social, físico e afetivo, emocional e intelectual daquele que desenha.

Luquet (1981) afirma que a evolução do desenho compartilha o processo de desenvolvimento, e passa por etapas que caracterizam a forma como a criança se situa no mundo. Essa evolução é nomeada por níveis, que podem ser vistos abaixo:

Quadro 01: Tipos de traços

Tipo de traço	Característica	Fase
Realismo Fortuito	Involuntário: Ausência de consciência sobre as linhas; Voluntário: Nomeia o objeto a partir do resultado e suas semelhanças. Ex: o desenho de um círculo e a identificação com uma bola	Até os 2 anos
Realismo Falhado	Emite ou exagera em partes do objeto desenhado de acordo com a importância pra si.	2-5 anos
Realismo Intelectual	Expressa todo conhecendo dos elementos que compõe o objeto.	A partir dos 5 anos

Fonte: Adaptado de Luquet (1981).

- Realismo Fortuito: Sendo involuntário e voluntário. No primeiro, a criança

não possui consciência de que suas linhas podem formar um objeto. O segundo, há uma intenção que pode não coincidir com o resultado e assim a criança faz a interpretação de acordo com o que encontra semelhança. Esta fase predomina até o segundo ano de vida aproximadamente;

• Realismo Falhado: A criança desenha suas ideias omitindo ou exagerando partes do objeto, dando-lhes a devida importância. Nesta fase, a criança representa o meio em que está inserida, e compreende a faixa dos dois aos cinco anos;

• Realismo Intelectual: A criança representa todo o conhecimento que possui acerca do objeto, e utiliza do recurso de transparência para representar seu objetivo. Desta forma, caso queira desenhar uma casa, ela desenhará os objetos que estão dentro, como por exemplo os móveis, ignorando o fato de existir paredes. Ou no caso do corpo humano, desenhará os órgãos internos também;

Sans (1987 p.5) afirma que as produções das crianças muitas vezes são desvalorizadas, desmerecendo assim o desenvolvimento da expectativa de uma representação quase perfeita ou bem próxima da realidade. Assim, observa-se uma substituição do processo de desenhar por aqueles já prontos, para a criança somente colorir. Obviamente a pintura é extremamente importante por explorar a criatividade e capacidade de criação, mas neste caso, há uma inversão onde o processo não é valorizado, e sim o resultado, sendo este, perfeito e belo aos olhos dos adultos.

No âmbito escolar, Oliveira (2000) mostra que quando a criança está em idade escolar, há uma significativa queda na produção dos desenhos e pinturas abstratas, pois estes acabam sendo substituídos pelos traços da escrita. E não desmerecendo a necessidade deste novo aprendizado, visto que a criança descobre mais uma possibilidade gráfica, porém a riqueza do processo de desenhar precisa ser valorizada nos ambientes educacionais.

Neste contexto, para Oliveira (2000) a exclusão da prática do desenho e pinturas, está relacionada ao desejo dos próprios pais, pois estes valorizam a escola como sendo boa à medida que ela é capaz de alfabetizar rapidamente suas crianças.

Dessa forma, há uma valorização social da escrita, que faz com que as escolas troquem as atividades envolvendo desenho por outras mimeografadas, contendo exercícios repetitivos e mecânicos, mas que mostrem aos pais que as crianças estiveram em um longo período estudando.

Sendo assim, considerando o desenho como parte do desenvolvimento da criança, e suas inúmeras possibilidades de interpretação, deve ser cultivado no ambiente escolar, onde o professor deverá garantir um espaço para o desenvolvimento do mesmo em sala de aula.

Vygotsky (2000) apud Oliveira (2009, p. 34), faz uma afirmação pertinente a abordagem deste capítulo: “Não se pode falar em aprendizagem sem, portanto, considerar todos os aspectos relevantes na vida desse sujeito que se relaciona e troca, a partir da criação de vínculos”.

Oliveira (2009) evidencia que toda produção artística é uma importante ferramenta de avaliação, pois representa tais vínculos, mostrando os segredos existentes no inconsciente de quem desenha ou pinta. Dessa forma, auxilia muito no trabalho do psicopedagogo pois oferece maior clareza ao sintoma além de um diagnóstico mais preciso. Neste caso, Oliveira (2009) ainda afirma:

Por meio da observação do desenho da criança podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências.

O desenho tem sido objeto de estudo de especialistas pois representa um meio para acompanhamento, entendimento do desenvolvimento da criança. A utilização deste pode indicar diversos caminhos utilizados por quem desenha para registrar emoções, percepções, imaginação e memória em seu desenvolvimento social, evidenciando suas condições psíquicas, físicas, históricas e até mesmo culturais (OLIVEIRA, 2009).

Além disso, com a realização do desenho, a criança se enxerga como construtora, se envolve, revela e conhece, porém muitas vezes isso não acontece à primeira vista (SANS, 2002).

Por isso, se faz necessário o trabalho do educador de forma a ter um olhar mais sensível a esta prática. Neste trabalho, há uma leitura atenta da representação feita pela criança, averiguando, sondando, questionando acerca do desenho, atribuindo significado ao que não ficou claro diante dos olhos de quem desenhou (SANS, 2002).

Caso utilizado com objetivos mais amplos de avaliação do desenvolvimento e sentimentos da criança consiste em uma técnica denominada projetiva. Estas, por sua vez, trabalham com situações pouco estruturadas, usando estímulos com grande amplitude ou ambíguos (FERREIRA, 2011).

Nesta avaliação, o que se busca é compreender como o sujeito utiliza destes recursos cognitivos para expressar suas próprias emoções. Dessa forma, é de extrema importância detectar as raízes dessas situações para entender o que está sendo manifestado (OLIVEIRA, 2009)

Através das observações realizadas, é possível obter dados do desenvolvimento da

criança e assim levantar hipóteses de comprometimento afetivo emocional, intelectual, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências (FERREIRA, 2011, p.15).

Além disso, Ferreira (2011) ainda ressalta que no momento da avaliação aspectos como concentração, capacidade de envolvimento e prazer na criação do desenho deve estar presente. Estas características também servem de indicativo para compreensão de sua totalidade cognitiva, uma vez que quanto mais a criança possui autoconfiança, maior o envolvimento naquilo que faz, e também se concentra mais, pois não identifica fatores externos e internos como causadores de pressão a ameaça em seu trabalho. Além de que consegue se soltar, acreditar e se identificar em seus desenhos.

É importante também avaliar a forma como produz este desenho, ou seja, postura corporal, motricidade, o ritmo de trabalho e forma como elabora as figuras ou cenas. Se tratando de tais elaborações, alguns desenhos, como o da família, podem identificar diversas relações com o seu núcleo familiar, por exemplo, na separação, conflitos, crescimento (FERREIRA, 2011).

Sans (2002) mostra que ao desenhar, a criança tenta se revelar, pois o desenho é um veículo de expor ideias, muito mais do que uma exposição artística. Então, há casos de crianças que sentem vergonha de seus desenhos, rabiscam o que fazem, ou até mesmo produzem figuras estranhas e contorcidas, merecem atenção especial, pois são potenciais portadores de problemas emocionais, comportamento agressivo, devendo ser encaminhado ao psicólogo para fazer um trabalho em conjunto.

Dessa forma, Oliveira (2009) reitera que o professor pode se apropriar dessas representações feitas através do desenho e pinturas, de maneira a ver o autor da maneira como ele é, identificando possíveis problemas e desenvolvendo um trabalho em conjunto com a família e profissionais como psicopedagogos e psicólogos.

A figura humana nos desenhos infantis

A figura humana é expressa em diversas manifestações artísticas ao longo da história, considerando registros como, por exemplo, no Egito Antigo, ou nos templos religiosos, sobretudo, a igreja católica. Os elementos que compõe estes desenhos, por sua vez, fazem parte de um contexto cultural, histórico, político e social que mostram detalhes e percepções acerca do que foi vivido em cada fase.

Dessa forma, cria-se a intima conexão entre arte como a expressão da visão de mundo daquele que a cria, o que denota que os desenhos, especialmente livres, tem esse mesmo teor de expressão.

Na infância, evidencia-se que a criança se expressa por meio do desenho, colocando-o como uma linguagem e veículo de ideias e não necessariamente uma exposição artística. Dessa forma, não há preocupações com traços e maneiras que vão consolidar as expressões, contanto que consigam externalizar suas percepções.

Vygotsky descreve a linguagem como instrumento fundamental para que a interação entre indivíduos e objetos de estudo ocorra, ele afirma que a linguagem é dotada de duas funções básicas: o intercâmbio social e o pensamento generalizante (ARANTES, 2003).

Segundo Vygotsky (2001), o intercâmbio social é a comunicação de um indivíduo para outro com a intenção de estabelecer um contato e transmitir conhecimentos. Sobre o pensamento generalizante, refere-se à generalização de conceitos aprendidos ao longo das experiências do indivíduo para simplificar o conteúdo e guardar apenas o que for importante.

Para que a construção de um novo conceito aconteça, o elemento principal a ser considerado é a forma como ele será construído, visto que para que a assimilação ocorra por parte do educando, é necessário que haja compartilhamento entre educador e educando de conhecimentos prévios para que estes se transformem em um conceito mais desenvolvido. Assim, a partir da discussão e questionamento, o educando poderá fixar o conteúdo, pois conseguirá lembrar-se do processo de construção do mesmo, do raciocínio elaborado para que tal conceito fosse aprendido.

Para que o indivíduo seja capaz de analisar a informação transmitida, o mesmo utiliza o que Vygotsky (1993) denomina de funções mentais elementares, como a atenção involuntária, assim como as funções mentais superiores, como a atenção voluntária e a memória lógica.

As últimas funções referem-se ao prestar atenção voluntariamente e utilizar a memória lógica. Ao utilizá-las o educando deve estar consciente do seu objetivo em sala de aula e o que deve ser discutido, pois ao fazê-lo, o educando será capaz de entender e organizar em seus pensamentos o conteúdo apresentado, transformando-o em um novo conhecimento, assim como focar sua atenção no que lhe interessa, de acordo com sua motivação interior.

Os aspectos cognitivos e afetivos que integram o funcionamento da psique humana influenciam-se mutuamente, estando, deste modo, intimamente relacionados. O desenvolvimento emocional acompanha e desenvolvimento cognitivo e ambos influenciam o desenvolvimento da consciência do indivíduo (ARANTES, 2003).

É comum que a criança desenvolva pouco a pouco suas habilidades envolvendo o desenho, devido a maturação, motricidade e outros aspectos do seu desenvolvimento. Neste sentido, é comum que passe pelas fases identificadas como Realismo Fortuito, Realismo Falhado e Realismo Intelectual, conforme no item anterior.

Complementa-se afirmando que na etapa identificada como Realismo Intelectual, muitas vezes no ímpeto de expressar totalmente os elementos que compõe o objeto, a criança desvaloriza algumas limitações da manifestação, ou seja, ao desenhar um corpo, pode acrescentar os órgãos desvalorizando o fato deles não serem visíveis externamente, ou uma casa com todos os móveis dentro, isentando a função da parede, como se fosse transparente.

Neste sentido, considerando que a criança expressa o que é importante, deve-se dar a devida atenção aos elementos e até mesmo as manifestações exageradas, que tendem a ser o seu foco de atenção.

Como dito por meio do quadro 01, é comum também que quando a criança é mais novinha exista uma dificuldade na interpretação daquilo que foi expresso, por isso manter a comunicação para entender o que a criança quis desenhar é essencial para atribuir valor aos elementos.

Dada as oportunidades de expressão, é importante lidar com as interpretações acerca deste desenho. Na primeira infância, por exemplo, é muito comum que a criança expressa as figuras humanas que são tidas como figuras de autoridade para si, como por exemplo, os pais, avós, familiares em geral e até mesmo professores, ou seja, aqueles que fazem parte de seu convívio e há um vínculo. Neste caso, por meio da forma como a criança desenha, pode-se observar até detalhes da sua vida, como no caso da criança que é criada sem a figura do pai, ou da boa relação com a mãe expressa com sua figura envolva de corações, seu desejo por ter uma família maior expressa por desenhos de outras crianças representando irmãos, entre outros. Com isso, pode-se dizer que é possível fazer uma leitura das percepções da criança por meio das figuras humanas que expressa em sua produção, como no caso abaixo:

Figura 01: Desenho da família



Fonte: Dreamstime (2021)

Além disso, há muitos casos que os desenhos literalmente podem representar um pedido de socorro. No entanto, é preciso que o professor ou profissional que observar este tipo de produção não sugestione a criança a interpretação, uma vez que é comum que na infância a imaginação seja muito aflorada e muitas vezes a criança pode estar expressando algum conteúdo de filme, algum material acessado da internet, entre outros. De qualquer forma, é de extrema importância oportunizar que a criança detalhe mais acerca de sua produção, sem julgamentos ou pressão, mas sim falando com naturalidade, para compreender o contexto que o cerca, dando possibilidade de um trabalho mais direcionado com a criança.

No caso exemplificado, muitas vezes a família precisa receber a orientação de que a criança seja supervisionada nos conteúdos que acessa. Mas em outros, profissionais como Psicólogos e Psicopedagogos devem avaliar sob a perspectiva de a criança estar vivendo alguma situação de violência, abuso, entre outros.

Figura 02: Desenho que expressa abuso infantil



Fonte: Portal do Médico (2019)

Diante do desenho expresso na figura 02, a criança retrata estar de mãos dadas com um possível abusador, já que a sua genitália está exposta, sendo um objeto de conhecimento da criança. E pela proximidade, tende a expressar alguém do seu convívio. Neste caso, foi realmente constatado que a criança sofria abuso do seu próprio pai, contudo, embora o desenho tenha sido a primeira evidência, não pode ser a única para decretar algo tão grave. Por isso, o desenho apresenta-se como uma via não somente de expressão como também de avaliação profissional para conhecer melhor o universo da criança e os sentimentos que a rodeiam (FERREIRA, 2011).

Estimular que a criança explore as questões afetivas também é de suma importância, para que aprenda a enaltecer seus vínculos, explorar as suas relações e mostrar

como se sente no contexto em que está inserida (WALLON, 1999).

Ainda sobre a figura humana, há também meios de trabalhar o autoconhecimento por meio da representação das emoções, como por exemplo, solicitando que a criança desenhe a si própria e por meio das expressões faciais, pode-se identificar e gerar uma via para conversar sobre como se sente, as razões, entre outros.

Outro meio importante de trabalhar a figura humana a partir do desenho na Educação Infantil, é acerca dos traços e a diversidade existente em cada indivíduo. Assim, estimular que os colegas se representem com diferentes cores de pele, tipos de cabelos, formatos de olhos, entre outros, permite trabalhar a questão da valorização da diversidade que é muito importante ser construída por meio de uma percepção positiva desde cedo, para poder introduzir assuntos como multiculturalismo, etnias, entre outros de forma alinhada e efetiva (SANS, 2009).

Por fim, verifica-se que há muitas formas de empregar as figuras humanas nos desenhos infantis e suas representações, contudo, para possibilitar o desenvolvimento do indivíduo é preciso garantir um acompanhamento minucioso e oportunidades de dialogar acerca das manifestações, por meio de olhar sensível, estratégia e, em muitos casos, suporte de profissionais de áreas da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as propostas de ensino sofreram constantes modificações, uma vez que a criança passou a ser compreendida de forma mais ampla e igualitária, ou seja, portadora de direitos e com peculiaridades no que tange ao seu desenvolvimento.

Sendo assim, houve uma busca para contemplar o seu desenvolvimento considerando a sua linguagem natural. Dessa forma, as propostas tradicionais de ensino, marcadas por atividades mecanicistas e de incentivo às cópias constantes, deram lugar às atividades lúdicas, que usa da capacidade criativa, dinâmica e ativa da criança para construir os saberes.

Dentre as atividades contempladas, destacam-se os desenhos, que alinham a criança a sua linguagem e universo, explorando a sua imaginação, capacidade de criação, construção, com leveza, alegria e liberdade. Sobre os benefícios, destacam-se a capacidade de expressão. Com isso, a criança consegue evidenciar o que sente, a sua visão de mundo e a forma como estabelece as suas relações servindo, inclusive, como um importante recurso para o professor identificar traços de personalidade e possíveis dificuldades.

É importante deixar claro que não cabe ao professor diagnosticar qualquer desordem, mas pela proximidade e contato diário, é comum que este seja um dos primeiros a identificar alguma ocorrência negativa na vida da criança e a necessidade de ajuda para a superação de obstáculos ou até mesmo para potencializar seu desenvolvimento, já que crianças que demonstram insegurança, por exemplo, em seus fazeres, precisam de auxílio para que isto não se torne empecilho ao longo da sua vida.

O maior benefício destes recursos é possibilitar justamente o olhar integral para a criança, assim, com o uso das pinturas e desenhos é possível permitir que a criança construa conhecimento de forma natural, alegre, divertida e prazerosa. E que o professor consiga compreender sua personalidade, identificar o que sente, e encaminhar para ajuda profissional e familiar sempre que necessário. Para que este trabalho saia bem-sucedido, é importante que este profissional trabalhe com papel de mediador, sempre auxiliando a criança ao longo do processo e levando-a de encontro aos objetivos de cada atividade.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V.A. Cognição, Afetividade e Moralidade. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.

DREAM SITE. Desenho da família feliz. 2021. Disponível em: https://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-fam%C3%ADlia-feliz-do-desenho-da-crian%C3%A7a-image18010514. Acesso em 19 de junho de 2023.

FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Ed Papirus, Campinas: 2011.

LUQUET, Gabriela. O desenho infantil. Ed do Minho. Portugal: 1981.

PORTAL DO MÉDICO. Desenhos de crianças indefesas que indicam que elas sofreram abuso sexual. 2021. Disponível em: https://www.portaldomedico.com/noticia/leia/e1034b35-0978-4e25-af32-185f92157719/desenhos-de-criancas-indefesas-que-indicam-que-elas-sofreram-abuso-sexual. Acesso em 22 de agosto de 2021.

MOREIRA, Amanda. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. Psicopedagogia: a instituição educacional em foco. Curitiba: IBPEX, 2009.

OLIVEIRA, Vilma. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2012.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética/sabedoria e Ilusão da filosofia; problemas de psicologia genética. 2 Ed., São Paulo, Abril Cultura, 1977.

PORCHER, Louis. O desenho. In: Educação Artística: Luxo ou necessidade? São Paulo: Summu. 1982.

SANS, Keih. Pinturas e desenhos infantis. Porto Alegra: Artes Médicas, 2009.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L.V. Psicologia pedagógica. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. Origens do pensamento na criança. São Paulo: Maneie 1999.